

PSICOLOGIA E SAÚDE COLETIVA NO CUIDADO ÀS PESSOAS COM ADICÇÃO: RELATO DE EXPERIÊNCIA

Matheus Lima Serejo¹;

¹Centro Universitário Maurício de Nassau (UNINASSAU), Parnaíba, Piauí.

<http://lattes.cnpq.br/7283444923031671>

Camila Freitas Aguiar Oliveira²;

²Centro Universitário Maurício de Nassau (UNINASSAU), Parnaíba, Piauí.

<http://lattes.cnpq.br/8201896208126023>

Maria Caroline da Silva Nascimento³;

³Universidade Federal do Delta do Parnaíba (UFDPAR), Parnaíba, Piauí.

<https://lattes.cnpq.br/5965693729023486>

Luana Beatriz da Silva Brito⁴;

⁴Universidade Federal do Delta do Parnaíba (UFDPAR), Parnaíba, Piauí.

<http://lattes.cnpq.br/5391046845201596>

Luiz Henrique Ferreira Lima⁵;

⁵Universidade Federal do Delta do Parnaíba (UFDPAR), Parnaíba, Piauí.

<http://lattes.cnpq.br/2787368888690109>

Gabrielle Rios Rodrigues Pires⁶;

⁶Universidade Federal do Delta do Parnaíba (UFDPAR), Parnaíba, Piauí.

<https://lattes.cnpq.br/3036756175317448>

Lohanny Cristina Lima da Silva⁷;

⁷Universidade Federal do Delta do Parnaíba (UFDPAR), Parnaíba, Piauí.

<http://lattes.cnpq.br/6112681129154278>

Geovanna dos Santos e Silva⁸;

⁸Universidade Federal do Delta do Parnaíba (UFDPAR), Parnaíba, Piauí.

<https://lattes.cnpq.br/6002234387754861>

Ana Beatriz Nascimento da Silva⁹;

⁹Universidade Federal do Delta do Parnaíba (UFDPAR), Parnaíba, Piauí.

<http://lattes.cnpq.br/5989920626084655>

Erica Veronica da Silva Feitosa¹⁰;

¹⁰Universidade Federal do Delta do Parnaíba (UFDPAR), Parnaíba, Piauí.

<http://lattes.cnpq.br/3649326688821596>

Sávio Augusto Carvalho Teixeira¹¹;

¹¹Universidade Federal do Delta do Parnaíba (UFDPAR), Parnaíba, Piauí.

<http://lattes.cnpq.br/0842994002262789>

Cíntia Évelyn dos Santos Oliveira¹²;

¹²Universidade Federal do Delta do Parnaíba (UFDPAR), Parnaíba, Piauí.

<http://lattes.cnpq.br/3993629655185058>

Eunaihara Lígia Lira Marques¹³.

¹³Universidade Federal do Delta do Parnaíba (UFDPAR), Parnaíba, Piauí.

<http://lattes.cnpq.br/1471247566395176>

RESUMO: A adicção constitui um fenômeno complexo e multifatorial, atravessado por aspectos biopsicossociais que ultrapassam a compreensão exclusivamente biológica. Nesse contexto, o cuidado em saúde mental requer uma abordagem integral, humanizada e interdisciplinar, considerando a singularidade, a história de vida e as necessidades de cada sujeito. O presente estudo consiste em um relato de experiência desenvolvido a partir de um estágio extracurricular, realizado entre 2024 e 2025, em um centro privado de reabilitação para pessoas com adicção, localizado em Parnaíba, Piauí, sob supervisão de uma psicóloga. A experiência possibilitou acompanhar a atuação da Psicologia, o acolhimento, a avaliação inicial, as atividades desenvolvidas e a articulação entre diferentes profissionais no cuidado às pessoas em tratamento. Observou-se que o trabalho interdisciplinar ampliava as possibilidades de intervenção e favorecia a compreensão integral das demandas apresentadas. As vivências também evidenciaram a relevância do acolhimento, da escuta, da convivência e da construção de vínculos como elementos importantes no processo de reabilitação. Conclui-se que a experiência contribuiu para a formação profissional e para a compreensão da importância da Psicologia e da atuação integrada no cuidado em saúde mental.

PALAVRAS-CHAVE: Adicção. Saúde Coletiva. Psicologia.

PSYCHOLOGY AND PUBLIC HEALTH IN THE CARE OF PEOPLE WITH ADDICTION: AN EXPERIENCE REPORT

ABSTRACT: Addiction is a complex and multifactorial phenomenon influenced by biopsychosocial aspects that go beyond an exclusively biological understanding. In this context, mental health care requires an integral, humanized, and interdisciplinary approach that considers the uniqueness, life history, and needs of each individual. This study is an experience report based on an extracurricular internship carried out between 2024 and 2025 at a private rehabilitation center for people with addiction in Parnaíba, Piauí, under the supervision of a psychologist. The experience provided an opportunity to observe psychological practice, reception, initial assessment, activities, and collaboration among different professionals in caring for individuals undergoing treatment. It was observed that interdisciplinary work expanded intervention possibilities and favored a comprehensive understanding of the demands presented. The experiences also highlighted the relevance of reception, listening, social interaction, and the development of bonds as important elements in the rehabilitation process. It is concluded that the experience contributed to professional training and to a broader understanding of the importance of Psychology and integrated practice in mental health care.

KEYWORDS: Addiction. Public Health. Psychology.

INTRODUÇÃO

A adicção é um fenômeno complexo que não deve ser compreendido apenas a partir de aspectos biológicos. Seu desenvolvimento envolve diferentes dimensões da experiência humana, sendo compreendido como um fenômeno multifatorial e biopsicossocial (Guimarães; Rocha Junior, 2024).

Essa perspectiva permite compreender que o consumo e a dependência de substâncias psicoativas não estão relacionados somente às alterações provocadas pela substância no organismo. Conforme Guimarães e Rocha Junior (2024), a adicção está relacionada também à busca por alívio, bem-estar e prazer diante de situações de vulnerabilidade, evidenciando a influência de aspectos subjetivos e sociais nesse processo.

Nesse sentido, compreender a adicção exige considerar o sujeito para além da própria substância e reconhecer as diferentes dimensões que atravessam sua experiência. Essa compreensão se aproxima da perspectiva da Saúde Coletiva, que defende a necessidade de superar abordagens restritas ao modelo biomédico e considerar aspectos sociais, culturais e subjetivos nos processos de saúde e doença (Martin; Pereira, 2023).

Diante da complexidade da adicção, o cuidado em saúde também precisa ultrapassar uma compreensão restrita aos aspectos biológicos. Na perspectiva da Saúde Coletiva, o processo saúde-doença deve ser compreendido a partir da articulação entre diferentes

dimensões, incluindo fatores sociais, culturais e subjetivos. Essa abordagem amplia a compreensão das necessidades dos sujeitos e contribui para a construção de práticas de cuidado mais integrais (Moura *et al.*, 2025).

Nessa perspectiva, o cuidado em saúde mental envolve não apenas intervenções técnicas, mas também a construção de relações baseadas no acolhimento, no diálogo e no reconhecimento da singularidade de cada sujeito (Allabi, 2025). Em serviços voltados ao cuidado de pessoas com problemas relacionados ao uso de substâncias, práticas humanizadas podem favorecer a construção de vínculos e a participação ativa do usuário no próprio processo de cuidado (Sacramento *et al.*, 2025).

Assim, o cuidado às pessoas com adicção deve considerar o indivíduo em sua integralidade, reconhecendo sua história, suas relações e seu contexto de vida. A superação de modelos centrados exclusivamente no controle da substância ou na imposição de condutas amplia as possibilidades de um cuidado que valorize a autonomia, a dignidade e a participação do sujeito em seu processo de recuperação (Guimarães; Rocha Junior, 2024).

Nesse contexto, a Psicologia ocupa um papel importante no cuidado às pessoas com adicção, especialmente por contribuir para a compreensão dos aspectos subjetivos envolvidos no processo de adoecimento e recuperação. A atuação psicológica pode favorecer uma escuta voltada à história de vida, às experiências e às necessidades singulares de cada sujeito, evitando que o cuidado seja reduzido apenas ao controle dos sintomas ou do uso de substâncias (Martin; Pereira, 2023).

Além da atuação específica de cada profissional, o cuidado em saúde demanda a articulação entre diferentes áreas do conhecimento. A interdisciplinaridade possibilita que diferentes saberes sejam compartilhados na compreensão das necessidades dos sujeitos, construindo estratégias de cuidado que ultrapassem intervenções isoladas e considerem a complexidade do processo saúde-doença-cuidado (Scarcelli *et al.*, 2022).

Dessa forma, o trabalho conjunto entre psicologia, medicina, enfermagem, serviço social e demais profissionais envolvidos no acompanhamento pode ampliar as possibilidades de cuidado e favorecer uma compreensão mais integral da pessoa em tratamento (Morais, 2025). Essa articulação permite que diferentes perspectivas sejam consideradas na elaboração das intervenções, tendo como finalidade a promoção do bem-estar e a construção de respostas mais adequadas às necessidades de cada sujeito (Scarcelli *et al.*, 2022).

Diante disso, a atuação da Psicologia em uma equipe multiprofissional amplia a compreensão sobre as necessidades das pessoas em tratamento, articulando diferentes saberes no cuidado em saúde mental. Essa perspectiva também reforça a importância da formação prática para compreender, de forma concreta, a atuação integrada dos profissionais.

Assim, o presente estudo consiste em um relato de experiência sobre a atuação da Psicologia no cuidado às pessoas com adicção, a partir de uma vivência de estágio extracurricular em um centro de reabilitação localizado na cidade de Parnaíba, Piauí no ano de 2024 e 2025.

OBJETIVO

O presente estudo visa discutir a importância da atuação da Psicologia no cuidado às pessoas com adicção, destacando a contribuição do trabalho interdisciplinar e de práticas de cuidado integral em saúde mental. Ademais, busca-se apresentar as experiências vivenciadas durante um estágio extracurricular em um centro de reabilitação, promovendo reflexões sobre a prática psicológica nesse contexto e contribuindo para a construção de conhecimentos acerca do cuidado às pessoas com adicção.

METODOLOGIA

Trata-se de um relato de experiência, de caráter descritivo e qualitativo, desenvolvido a partir da vivência de um estágio extracurricular em um centro privado de reabilitação para pessoas com adicção, localizado na cidade de Parnaíba, Piauí. A experiência ocorreu entre os anos de 2024 e 2025, sob supervisão de uma psicóloga, tendo como foco a atuação da Psicologia no contexto do cuidado em saúde mental e do trabalho interdisciplinar.

O relato foi construído a partir das vivências e reflexões desenvolvidas durante o período de estágio, considerando as práticas observadas e realizadas no contexto institucional e sua relação com os conhecimentos teóricos da Psicologia e da Saúde Coletiva. As informações apresentadas foram organizadas de forma descritiva e reflexiva, com o propósito de discutir as contribuições e os desafios da atuação psicológica no cuidado às pessoas com adicção.

RESULTADOS E DISCUSSÕES

Caracterização da experiência e do serviço

O estágio extracurricular foi realizado em um centro privado de reabilitação para pessoas com adicção, localizado na cidade de Parnaíba, Piauí. A instituição atendia exclusivamente o público masculino, contemplando diferentes faixas etárias, desde adolescentes até adultos e idosos. Ao longo do período de estágio, o número de acolhidos variava conforme a demanda da instituição, permanecendo, em diferentes momentos, entre aproximadamente 20 e 30 pessoas.

A experiência teve início em uma primeira localização, onde as atividades foram desenvolvidas durante seis meses. Posteriormente, a instituição passou por uma mudança de endereço dentro do próprio município, dando continuidade às atividades em uma

nova estrutura. A vivência de estágio acompanhou essa transição, permitindo observar o funcionamento do serviço em diferentes espaços ao longo do período.

A instituição contava com uma equipe multiprofissional composta por psicóloga, médico psiquiatra, enfermeiros, técnicos de enfermagem, farmacêuticos, assistente social, advogada e profissionais responsáveis pela segurança. Os profissionais atuavam de forma articulada no acompanhamento das pessoas em tratamento, realizando discussões de casos e compartilhando informações relevantes sobre o processo de cuidado.

Quanto à estrutura física, o espaço era composto por quartos compartilhados, com camas e ventiladores, além de banheiros destinados aos acolhidos. A instituição também possuía refeitório e cozinha, utilizados para a organização das refeições, bem como um espaço de convivência com televisão, mesas e jogos, destinado aos momentos de interação e lazer.

Havia ainda espaços destinados à organização das atividades dos profissionais e ao acompanhamento dos acolhidos. Os atendimentos psicológicos, incluindo momentos de anamnese, escuta e plantão psicológico, eram realizados principalmente em áreas externas da instituição. Nesses momentos, eram utilizadas cadeiras dispostas em espaços abertos, proporcionando o ambiente necessário para a realização dos atendimentos e para o contato direto entre o profissional e a pessoa em tratamento.

A rotina institucional era organizada de forma programada ao longo da semana, com diferentes atividades destinadas a ocupar o tempo dos acolhidos e reduzir os períodos de ociosidade. Entre as atividades previstas, havia momentos destinados à espiritualidade e à religião, além de espaços voltados para manifestações culturais, como música, e atividades de convivência e lazer.

Também eram disponibilizados jogos e materiais recreativos, incluindo jogos de tabuleiro, cartas e Uno, utilizados nos momentos de interação entre os internos. Essas atividades faziam parte da rotina semanal da instituição e buscavam proporcionar diferentes formas de ocupação do tempo, convivência e participação no cotidiano institucional.

As atividades também podiam ser conduzidas por diferentes profissionais da equipe, de acordo com os objetivos estabelecidos para cada momento. Em propostas relacionadas à atividade física, por exemplo, profissionais da Psicologia ou da enfermagem organizavam práticas destinadas à movimentação corporal. A instituição também possuía um espaço de academia, equipado com pesos e outros materiais, utilizado pelos acolhidos como parte da rotina de atividades físicas.

Atuação da Psicologia no cotidiano da instituição

Ao chegar à instituição, a pessoa em tratamento passava inicialmente por um momento de acolhimento e apresentação do funcionamento do serviço. Esse primeiro contato era realizado, conforme a situação, pela psicóloga ou pela coordenadora da

instituição, possibilitando a apresentação da rotina, dos espaços e das principais orientações relacionadas à permanência no centro de reabilitação.

Após o acolhimento inicial, era realizada uma avaliação pelos diferentes profissionais que da equipe. Na Psicologia, era desenvolvida uma avaliação psicossocial em conjunto com a assistente social, buscando reunir informações relevantes sobre a história e o contexto de vida da pessoa. Também era realizada avaliação médica com o psiquiatra, com o objetivo de verificar a necessidade de intervenção medicamentosa no início do tratamento.

A atuação da Psicologia também contava com a participação de estudantes de graduação inseridos em estágios de caráter voluntário. Os grupos eram compostos por acadêmicos de Psicologia entre o sexto e o décimo período do curso, que desenvolviam suas atividades no contexto da instituição sob supervisão da psicóloga responsável pelo serviço.

Todas as atividades realizadas pelos estagiários eram orientadas e acompanhadas pela profissional responsável pela Psicologia. Dessa forma, a supervisão fazia parte do processo de formação e contribuía para que as atividades desenvolvidas pelos acadêmicos fossem realizadas de maneira organizada e articulada às necessidades apresentadas pelas pessoas em tratamento.

Entre as atribuições específicas da Psicologia estava a aplicação do Mini Exame do Estado Mental (MEEM), juntamente com a realização de entrevistas destinadas à compreensão da relação da pessoa com o uso de substâncias. Nesse momento, eram investigadas informações como o tipo de substância utilizada, o período de uso e aspectos relacionados à trajetória de consumo, contribuindo para uma compreensão inicial das demandas apresentadas.

Além da avaliação, a Psicologia também desempenhava importante função no acolhimento das pessoas que chegavam à instituição. Muitos apresentavam sentimentos de medo, insegurança e incerteza diante do início do tratamento, especialmente aqueles que vivenciavam sua primeira internação. Nesse contexto, a escuta psicológica buscava oferecer um espaço de acolhimento às angústias apresentadas, contribuindo para que o início do processo de reabilitação ocorresse de maneira mais cuidadosa.

Também eram desenvolvidas atividades com o objetivo de favorecer o acolhimento, a escuta e o bem-estar das pessoas em tratamento. Essas ações eram planejadas de acordo com as demandas observadas no cotidiano institucional e buscavam proporcionar momentos de interação e expressão, considerando a condição de vulnerabilidade frequentemente presente no período inicial da internação.

A instituição trabalha ainda com duas modalidades de internação: voluntária e involuntária. Na primeira, a própria pessoa manifestava interesse em iniciar o tratamento; na segunda, a solicitação era realizada por familiares, como pais ou irmãos. Na instituição, a permanência estabelecida para o tratamento era de, no mínimo, três meses, sendo a

modalidade involuntária utilizada, entre outras situações, em casos nos quais a pessoa se encontrava em condições de maior vulnerabilidade social, incluindo situações de rua.

Trabalho interdisciplinar e cuidado integral

O trabalho da equipe era marcado pelo contato diário entre os profissionais, que compartilhavam informações e discutiam as demandas identificadas no cotidiano institucional. Para isso, havia uma sala destinada à equipe multiprofissional, utilizada para reuniões e discussões de casos, nas quais eram pensadas estratégias de cuidado e possíveis intervenções de acordo com as necessidades apresentadas pelos internos em tratamento.

A identificação de uma determinada demanda por um profissional também poderia mobilizar os demais integrantes da equipe. Em situações nas quais eram observadas necessidades específicas, como questões relacionadas à saúde sexual e a infecções sexualmente transmissíveis entre outras demandas, os profissionais discutiam conjuntamente as possibilidades de intervenção e organizavam ações voltadas ao cuidado das pessoas atendidas.

A partir dessas demandas, eram desenvolvidas diferentes atividades, como grupos de apoio, grupos de acolhimento, grupos terapêuticos, dinâmicas e ações educativas. Também faziam parte da rotina atividades de caráter lúdico e cultural, como momentos destinados a jogos, música, karaokê, discussão de filmes e livros, além de ações de psicoeducação e atividades relacionadas à promoção do cuidado e da saúde.

As atividades eram planejadas com o objetivo de oferecer diferentes possibilidades de participação e convivência ao longo do tratamento. Nesse contexto, o cuidado não se concentrava exclusivamente na interrupção do uso de substâncias, mas também envolvia a construção de hábitos e experiências que favorecessem o lazer, a aquisição de conhecimentos e o desenvolvimento de novas formas de interação e participação no cotidiano.

A Psicologia participava ativamente desse processo, sendo responsável, em diferentes momentos, pela condução inicial de algumas dinâmicas e atividades. Entretanto, a participação não se restringia à psicóloga, uma vez que outros profissionais também se envolviam nas propostas e contribuíam para o desenvolvimento das ações. Essa aproximação entre equipe e acolhidos favorecia uma relação mais próxima no cotidiano institucional, marcada pela participação dos diferentes profissionais nas atividades desenvolvidas.

Reflexões sobre a experiência

A experiência vivenciada no estágio possibilitou compreender, de forma mais concreta, que o cuidado em saúde não pode ser pensado de maneira fragmentada. Ao

acompanhar a atuação de diferentes profissionais, tornou-se evidente que cada área possui conhecimentos e limites próprios, sendo necessária a articulação entre os diferentes saberes para uma compreensão mais ampla das necessidades da pessoa em tratamento. Essa perspectiva se aproxima da compreensão da Saúde Coletiva como um campo que busca superar o reducionismo de práticas isoladas e integrar diferentes dimensões do processo saúde-doença (Martin; Pereira, 2023).

Nesse sentido, foi possível perceber que a atuação conjunta entre os profissionais não beneficiava apenas a equipe, mas principalmente as pessoas atendidas. A integração entre Psicologia, Medicina, Enfermagem, Farmácia, Serviço Social e demais áreas permitia que diferentes demandas fossem identificadas e discutidas de forma compartilhada, ampliando as possibilidades de cuidado. A interdisciplinaridade, portanto, mostrou-se como uma prática necessária diante da complexidade das situações vivenciadas no contexto da reabilitação (Scarcelli *et al.*, 2022).

Outro aspecto significativo da experiência foi perceber que o cuidado não se restringia às intervenções técnicas ou à interrupção do uso de substâncias. As atividades de convivência, lazer, informação e expressão possibilitavam a construção de novas experiências e formas de interação, contribuindo para que o espaço institucional também pudesse ser vivenciado como um lugar de acolhimento e convivência. Nessa perspectiva, o cuidado em saúde mental envolve relações construídas no cotidiano, nas quais a escuta, o vínculo e o reconhecimento da pessoa são elementos importantes do processo terapêutico (Sacramento *et al.*, 2025).

Por fim, a experiência permitiu compreender que a dimensão humana do cuidado possui papel fundamental na prática profissional. Em alguns casos, aquele espaço representava uma das poucas oportunidades de convivência, afeto e construção de vínculos presentes na trajetória da pessoa em tratamento. Assim, para além do conhecimento técnico e das intervenções específicas de cada profissão, a disponibilidade para escutar, acolher e estabelecer relações de cuidado mostrou-se como um elemento importante para a construção de novas possibilidades de vida e para a qualidade da experiência de tratamento.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Diante do que foi apresentado, reforça-se a importância da atuação da Psicologia no cuidado às pessoas com adicção, especialmente quando inserida em uma perspectiva integral e articulada a diferentes áreas profissionais. A experiência evidenciou que a complexidade das demandas apresentadas pelas pessoas em tratamento exige uma atuação que ultrapasse práticas isoladas, favorecendo a construção conjunta de estratégias de cuidado.

A vivência no centro de reabilitação possibilitou aproximar os conhecimentos adquiridos na formação acadêmica da realidade prática do cuidado em saúde mental. O contato com diferentes profissionais e com as demandas apresentadas no cotidiano institucional contribuiu para ampliar a compreensão sobre a interdisciplinaridade e sobre a necessidade de considerar aspectos físicos, psicológicos e sociais no acompanhamento das pessoas em tratamento.

Outrossim, a experiência permitiu compreender que o cuidado não se restringe às intervenções técnicas ou à interrupção do uso de substâncias. A escuta, o acolhimento, a convivência e a construção de vínculos também constituem elementos importantes no processo de reabilitação. Dessa forma, a experiência de estágio extracurricular mostrou-se relevante para o desenvolvimento profissional e para uma compreensão mais ampla sobre a atuação da Psicologia e da Saúde Coletiva no cuidado às pessoas com adicção.

REFERÊNCIAS

ALLABI, Lucas de Paula. Saúde da exclusão: perspectivas sobre o tratamento do vício em crack na cidade de São Paulo. 2025. 54 f. Trabalho de Conclusão de Curso (Bacharelado em Jornalismo) – **Pontifícia Universidade Católica de São Paulo**, São Paulo, 2025.

GUIMARÃES, Sueli Abreu; ROCHA JUNIOR, Coriolano Pereira da. Da “clausura” ao tratamento humanizado de pessoas com adicção de substâncias psicoativas. In: **Diálogos sobre Interseccionalidade e Saúde Mental**. v. 1. São Paulo: Editora Científica Digital, 2024. p. 87-108. DOI: <https://doi.org/10.37885/240516674>.

MARTIN, Denise; PEREIRA, Pedro Paulo Gomes. Repensar a Saúde Coletiva e o papel das Ciências Sociais e Humanas em Saúde. *Interface – Comunicação, Saúde, Educação, Botucatu*, v. 27, e220395, 2023. DOI: <https://doi.org/10.1590/interface.220395>.

MORAIS, Maria Eduarda Faria Luz de. Saúde mental e políticas sobre álcool e outras drogas: entre o proibicionismo e a atenção psicossocial. 2025. 70 f. Monografia (Bacharelado em Serviço Social) – **Instituto de Ciências Sociais e Aplicadas**, Universidade Federal de Ouro Preto, Mariana, 2025.

MOURA, junior et al. Indicadores de Saúde Mental e Cobertura da Rede de Atenção Psicossocial para Populações Indígenas no Ceará, Brasil. **Ciência & Saúde Coletiva**, Rio de Janeiro, v. 30, supl. 1, e14552023, 2025. DOI: <https://doi.org/10.1590/1413-812320242911.14552023>.

SACRAMENTO, Taísa Santos et al. Humanização do cuidado em saúde mental: práticas em um Centro de Atenção Psicossocial Álcool e outras Drogas. *Boletim de Conjuntura (BOCA), Boa Vista*, v. 24, n. 71, p. 257-277, 2025. DOI: <https://doi.org/10.5281/zenodo.18078812>.

SCARCELLI, Ianni Regia et al. Saúde coletiva e psicologia social da práxis: um caminho interdisciplinar como metaformação na pós-graduação. **Saúde em Debate**, Rio de Janeiro,

Nota de transparência quanto ao uso de inteligência artificial: Este trabalho utilizou a ferramenta ChatGPT (OpenAI) exclusivamente para fins de revisão gramatical e adequação às normas acadêmicas, especialmente na estruturação das referências bibliográficas, não havendo interferência na elaboração do conteúdo científico, análise ou interpretação dos dados.